

4. DESTAQUES 2008

1. Investimentos

1.1 Compra da BrT pela Oi completa reestruturação das participações da PREVI no setor de telecomunicações

Em dezembro, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) aprovou a compra da Brasil Telecom (BrT) pela Oi/Telemar.

Com a operação, a PREVI recebe R\$ 1,23 bilhão referente às ações de controle detidas em Invitel e Fundo de Investidores Institucionais. Outros R\$ 400 milhões serão pagos pelas ações que a PREVI possuía diretamente em Brasil Telecom Participações, conforme *tag along* (extensão do prêmio de controle a minoritários) previsto em lei, de 80% do preço de venda do controle. A Oi assumiu o compromisso de pagar um total de R\$ 5,37 bilhões pelo equivalente a 61% do capital votante da BrT.

A PREVI agregou valor à sua participação de 12,96% na Oi/Telemar, já que passará a integrar o bloco de controle da nova empresa, mais forte e competitiva. Como tinha ações de controle na BrT, por meio de Invitel, a PREVI não podia estar também no controle da Telemar, conforme regulação específica do setor.

Em abril, quando foi formalizada a proposta de venda do controle da BrT para a Oi/Telemar, foram assinados vários contratos que encerraram os litígios judiciais com o Banco Opportunity. A PREVI e outros cotistas, desde 2000, buscavam reparar seus direitos, de modo a preservar os investimentos realizados.

Foram anos de discussões e divergências acumuladas, até que se chegasse a esse desfecho. O resultado permitiu a superação dos conflitos societários e regulatórios e levará a PREVI a concentrar-se no esforço de valorização da Oi/Telemar.

1.2 PREVI acompanhou aumento de capital da Vale

De forma a garantir recursos para a estratégia de internacionalização de suas atividades, a Vale realizou oferta pública no mercado nacional e internacional, no início do 2º semestre, de 445.989.984 novas ações, correspondentes a cerca de R\$ 19,5 bilhões. A PREVI, junto aos demais sócios, manteve sua participação no capital ordinário da Valepar e, conseqüentemente, no controle da Vale.

1.3 Postura firme nos casos Aracruz e Sadia

Em setembro, a Sadia e a Aracruz informaram ao mercado o registro de grandes perdas financeiras em operações no mercado de derivativos. Na qualidade de acionista minoritária destas empresas, a PREVI atuou no sentido de pedir a convocação de Assembleias Gerais Extraordinárias (AGE) para obter mais informações sobre as perdas e solicitar apuração de responsabilidades.

Com base na Lei das S.A. e na condição de acionista minoritário com mais de 5% das ações ordinárias, a PREVI encaminhou correspondência à Sadia para solicitar a convocação da AGE, e foi prontamente atendida.

Na Aracruz, como não tinha mais de 5% das ações ordinárias, a PREVI liderou movimentação junto aos outros minoritários, e assim influenciou a decisão do Conselho de Administração da Aracruz de também convocar Assembleia.

1.4 Invepar amplia atuação em infraestrutura

Ao final de outubro, com base em estratégia de crescimento e diversificação, a Invepar – Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A, empresa que administra a Linha Amarela, no Rio de Janeiro, e a Concessionária Litoral Norte, na Bahia, arrematou em consórcio com a OAS Construtora a concessão do trecho mais longo do leilão de rodovias promovido pelo governo de São Paulo, correspondente aos 444 quilômetros do Corredor Raposo Tavares. Com estes movimentos, a Invepar pôde trazer novos sócios (Petros e Funcef), preparar-se para o crescimento e contribuir para a redução do desenquadramento da PREVI nesta empresa.

Em 29/12, a Invepar formalizou a aquisição do controle acionário direto e indireto do Metrô do Rio de

Janeiro. A PREVI tinha participações nas duas pontas: em Invepar, com cerca de 83% do capital social da empresa e, indiretamente, de 12,9% no capital do Metrô Rio. O valor total dos contratos de compra e venda foi de cerca de R\$ 995 milhões. A concretização da venda ainda depende de anuência do governo do estado do Rio.

1.5 Liquidação da dívida da Paranapanema

Em novembro, a holding Paranapanema concluiu o seu processo de reestruturação financeira. A PREVI passou a deter 24% do capital total de uma holding sem dívidas e com boa posição de caixa. No início da reestruturação, o endividamento da companhia superava seu valor econômico.

1.6 Kepler Weber retoma liderança

A reestruturação financeira da companhia, encerrada em 2008, repercutiu muito bem no mercado: a participação de minoritários no capital cresceu de 2% para mais de 40%. De maneira a ampliar a comunicação com esses novos acionistas, a Kepler Weber contratou profissional para ocupar o cargo de diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores. A empresa, na qual a participação da PREVI é de 17,67%, retomou a liderança no mercado de equipamentos para armazenagem de produtos agrícolas.

1.7 Mudanças na Tupy

Com a conclusão do processo de reestruturação financeira da empresa, na qual a PREVI tem 35,61% de participação, a estrutura de capital da Tupy passou a ser compatível com o mercado e a abrangência de sua atuação.

1.8 PREVI põe em prática estratégia de aluguel de ações

Em julho, a Diretoria Executiva aprovou estratégia de aluguel de parte das ações da carteira de mercado da PREVI para aumentar a rentabilidade dos ativos de Renda Variável. O aluguel é por prazo certo, a PREVI continua recebendo dividendos, juros sobre capital próprio e outros rendimentos do papel, e a transação é necessariamente revertida antes de assembleias das empresas.

No serviço de empréstimo de ações, quem faz o empréstimo cauciona títulos em valor equivalente a 100% do preço do lote de ações, acrescido de adicionais em função da volatilidade do preço dessas ações.

1.9 Oportunidade na crise: private equity e venture capital

O Plano 1 deu sequência ao investimento em fundos de private equity e venture capital. Foram assumidos compromissos no montante de R\$ 280,42 milhões em cinco novos fundos. São selecionados investimentos em empresas com grande potencial de valorização e de diversos setores da economia.

1.10 Imóveis em alta

O mercado imobiliário brasileiro passou por expressivo crescimento a partir de 2007, o que se refletiu no portfólio da PREVI. A carteira imobiliária do Plano 1 atingiu, em dezembro de 2008, o patamar de R\$ 3,2 bilhões, com rentabilidade acumulada no ano de 21,61%, a maior entre os investimentos da Entidade. Este percentual superou bastante o índice atuarial acumulado de 12,60%.

1.11 Em prol da acessibilidade

A PREVI tomou iniciativas junto aos condomínios dos imóveis em que participa para prover os prédios comerciais dos mecanismos de acessibilidade para pessoas com deficiência. Os administradores são orientados, por exemplo, a criar vagas de garagem especiais, instalar rampas de acesso, adaptar banheiros e elevadores. Alguns condomínios já implementaram parte das medidas necessárias, outros estão em fase de elaboração de projetos.

1.12 Shoppings revitalizados

A PREVI tem participação em 14 shopping centers, num investimento total de cerca de R\$ 1,06 bilhão. Este valor representa 33% da carteira de Imóveis do Plano 1. Em 2008, foram realizadas muitas obras de revitalização, e a PREVI investiu na expansão de quatro shoppings. Com alguns projetos em desenvolvimento e outros já em implantação, os aportes foram da ordem de R\$ 48 milhões.

1.13 Plano PREVI Futuro investe em ações do IBrX-50

Desde o final de 2006, o Plano PREVI Futuro vinha alocando recursos em Renda Variável, porém somente na compra de cotas do PIBB Fundo de Índice Brasil-50. O PIBB é um fundo com cotas negociadas na Bovespa que visa refletir as variações e as rentabilidades do IBrX-50 (carteira composta pelas 50 ações mais negociadas na Bovespa).

A partir de fevereiro de 2008, o Plano PREVI Futuro passou a investir diretamente em ações pertencentes ao Índice IBrX-50. Os principais ativos adquiridos foram: Bradespar PN (R\$ 50 milhões), Petrobras PN (R\$ 44,2 milhões), Petrobras ON (R\$ 30,4 milhões), Bradesco PN (R\$ 22,3 milhões), Itaú PN (R\$ 20 milhões), Gerdau (R\$ 12,5 milhões) e Vale PNA (R\$ 9,1 milhões).

2. Governança

2.1 Modelo de manual para acionista é destaque internacional

Em novembro, foi lançado o Modelo PREVI de Manual para Participação em Assembleias de Acionistas, resultado de pesquisas realizadas em manuais já adotados no Brasil no exterior. A publicação recebeu o apoio oficial do Hermes, gestor dos investimentos do fundo de pensão do grupo British Telecom, o maior do Reino Unido, que administra ativos da ordem de US\$ 57 bilhões. A versão digital do Modelo está disponível no site previ.com.br.

2.2 Primeiro workshop latinoamericano do PRI

A PREVI foi o primeiro fundo de pensão brasileiro a aderir aos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), em abril de 2006. Em maio de 2008, realizou o primeiro workshop para signatários, que reuniu 14 fundos de pensão e seis gestores de fundos da América Latina, no Rio. Em junho, o presidente Sérgio Rosa foi eleito representante da América Latina no Conselho do PRI.

2.3 Conselhos fiscais para todos

Após quatro anos de tentativas e recursos junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em março a PREVI conseguiu êxito no empenho pela instalação de conselhos fiscais em empresas participadas. A CVM concluiu que os acionistas minoritários não precisam

representar 10% do capital votante, no momento das assembleias, para eleger um membro do Conselho Fiscal. Basta que 10% das ações ordinárias da empresa estejam livres em mercado (free float).

2.4 Conquistas na Souza Cruz e Bombril

Em março, a PREVI capitaneou o processo de instalação do Conselho Fiscal na Souza Cruz.

Em abril, conforme sugestão da PREVI, a Bombril convocou Assembleia Geral Extraordinária e propôs alteração estatutária para transformar o Conselho Fiscal em órgão permanente. A matéria foi aprovada pelos acionistas.

2.5 Participação em assembleias

Em 2008, a PREVI teve representantes em 131 assembleias. O objetivo é incentivar a adoção das melhores práticas de governança corporativa pelas empresas. A transparência e o compromisso com a fiscalização por parte dos acionistas são o foco da atuação.

2.6 Encontro Anual de Conselheiros

Para compartilhar experiências e ampliar conhecimentos dos representantes da PREVI nos conselhos fiscais e de administração das empresas nas quais temos participação, foi realizado o IX Encontro de Conselheiros, em junho, na Costa do Sauípe. Durante os três dias do evento, cerca de 180 conselheiros participaram do Encontro, que teve como eixo temático “O processo de internacionalização das empresas brasileiras”.

3. Gestão

3.1 Eleições 2008: processo democrático e transparente

Em maio, ocorreram as eleições da PREVI para preenchimento de 11 cargos. Quatro chapas disputaram a preferência dos cerca de 166 mil participantes, em processo eleitoral democrático e transparente que transcorreu dentro da normalidade. A Chapa 3 – Competência, Segurança e Mais Benefícios foi a vencedora, com 48.363 votos (49,5% do total válido) apoiando suas propostas.

Foram eleitos dois titulares e dois suplentes para o Conselho Deliberativo, um titular e um suplente para o Conselho Fiscal, o titular da Diretoria de Seguridade e um titular e um suplente para os Conselhos Consultivos tanto do Plano 1, como do PREVI Futuro. O Banco do Brasil indicou os diretores para a Diretoria de Participações e para a Diretoria de Investimentos, o presidente do Conselho Deliberativo, um integrante do Conselho Fiscal, dois integrantes do Conselho Consultivo do Plano 1 e dois para o Conselho Consultivo do PREVI Futuro. No caso dos membros dos Conselhos, também foram indicados os respectivos suplentes, totalizando 14 novos dirigentes. Eleitos e indicados tomaram posse em junho e têm mandato até 31/05/2012.

3.2 Lançamento do novo site

O novo site foi lançado em outubro com o objetivo principal de aproximar ainda mais a PREVI do participante. O desenho e as facilidades do novo site visam torná-lo um espaço em que os participantes

fortaleçam as relações com os colegas e com a Entidade. A partir de estudos de estruturas de sites brasileiros e estrangeiros sobre previdência, o novo leiaute busca aperfeiçoar pontos positivos da versão anterior, ser mais amigável na navegação e no design, facilitar o acesso aos conteúdos e firmar-se ainda mais como o principal canal de relacionamento do associado com a PREVI.

3.3 PREVI entre os 40 maiores fundos do mundo

Com recursos da ordem de US\$ 77,6 bilhões, a PREVI é o 34º na lista dos 300 maiores fundos de pensão do mundo, conforme classificação divulgada pelo jornal americano *Pensions & Investments*, com valores referentes a dezembro de 2007. Especializada em previdência complementar, a publicação americana divulga anualmente a classificação mundial dos fundos de pensão em termos de recursos administrados. O jornal toma por base o balanço do ano anterior. Em 2007, a PREVI era o 49º fundo de pensão da lista e, em 2008, continua como fundo de pensão da América Latina mais bem colocado.

3.4 Adequação à nova legislação

A PREVI está adequada à nova legislação que trata da prevenção e do combate a crimes de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores. O assunto está normatizado pela Instrução 26, de 01/09/2008, da Secretaria de Previdência Complementar (SPC).

4. Seguridade

4.1 Plano 1: CGPC aprova Resolução nº 26

Em 29/09, o Conselho de Gestão da Previdência Complementar, órgão responsável pela regulação do setor, aprovou a Resolução nº 26. A norma “dispõe sobre as condições e os procedimentos a serem observados pelas entidades fechadas de previdência complementar na apuração do resultado, na destinação e utilização de superávit e no equacionamento de déficit dos planos de benefícios de caráter previdenciário que administram [...]”.

Entre os novos dispositivos estão a adoção da Tábua de Mortalidade AT-2000 e de taxa de juros atuarial de 5%, caso haja decisão sobre destinação de superávit. A Resolução prevê também descontar do superávit parcela dos investimentos dos fundos que esteja em situação de desequilíbrio perante a Resolução nº 3.456 do Conselho Monetário Nacional (CMN).

A PREVI enviou extensa lista de dúvidas e questionamentos à Secretaria de Previdência Complementar (SPC), para os quais aguarda a resposta. Deve se registrar também a existência de ações judiciais contestando aspectos da Resolução.

4.2 Debates sobre superávit 2007 do Plano 1 foram suspensos

Além da necessidade de se fazer análise detalhada da Resolução nº 26, a atual conjuntura econômica fez com que os debates sobre utilização do superávit de 2007 do Plano 1 fossem suspensos, dado o impacto, nas reservas, das cotações de Renda Variável.

4.3 Mantida suspensão da cobrança das contribuições para o Plano 1

Durante o ano de 2008, a cobrança das contribuições para o Plano 1 continuou suspensa, o que representou ganho real para os associados.

4.4 Plano 1: benefícios especiais pagos no ano

Os benefícios especiais decorrentes da utilização do superávit acumulado em 2006 foram implantados em janeiro de 2008. No ano, foram pagos R\$ 445,56 milhões referentes a estes benefícios.

4.5 PREVI Futuro completa 10 anos

O plano de contribuição variável da PREVI completou a primeira década de existência em 2008. Em dez anos, posiciona-se sozinho entre os 60 maiores fundos do país*. Robusto, o PREVI Futuro possui patrimônio de mais de R\$ 1 bilhão e número de filiados maior do que o total de participantes ativos do Plano 1.

4.6 PREVI Futuro ultrapassa 50 mil participantes

Com o ingresso de 7.210 filiados em 2008, o PREVI Futuro ultrapassou a marca dos 50 mil participantes. Com o apoio das Gepes (Gerência Regional de Gestão de Pessoas, do Banco do Brasil) de todo o país, cerca de 89,34% de novos funcionários aderiram ao PREVI Futuro neste ano. De acordo com o balanço acu-

* abrapp.org.br – Ranking de Investimentos Novembro/2008.

mulado desde o início do Plano, os estados com maior percentual de filiação são: Rio de Janeiro (95,0%), Rio Grande do Norte (94,7%), Minas Gerais (94,5%) e Espírito Santo (93,9%).

O PREVI Futuro é um plano jovem não só pelo tempo de existência, mas pelo perfil do público que o compõe. Dos 52.637 participantes, cerca de 65% têm até 34 anos de idade.

4.7 Capec: nova tabela trouxe mais economia para participantes

A Carteira de Pecúlios (Capec) passou a adotar em abril nova tabela com aumento nos valores de coberturas. As contribuições nos planos por morte foram reduzidas ou mantidas. Houve também redução média de 54% nos valores de contribuição para o pecúlio Invalidez e, pelo segundo ano consecutivo, foram mantidos os valores de contribuições do pecúlio Cônjuge. Estas medidas foram baseadas em novos estudos técnicos e atuariais.

4.7.1 Promoções aumentam adesão

A Capec somou mais 2.410 novos participantes em 2008. O ano iniciou com a campanha “Vá à Costa do Sauípe com a Capec”, que sorteou 10 pacotes de viagem com acompanhante, e fechou com a campanha “Capec e Você”, na qual todos que se inscreveram ganharam brinde. Após esta campanha, 1.312 participantes ingressaram na Capec.

A campanha teve sucesso ao trazer participantes mais jovens, com o objetivo de revitalizar a Capec e garantir sua perenidade.

4.8 Empréstimo Simples

4.8.1 Diminuição de taxa

O Empréstimo Simples teve redução da taxa de administração de 0,5% para 0,2% sobre o valor bruto de concessão nas operações contratadas a partir de 02/07 por participantes dos dois planos. A medida resultou na diminuição do custo das operações, compensou o aumento ocorrido na tributação do IOF e beneficiou o mutuário com o aumento de recursos à sua disposição.

4.8.2 Plano 1: teto ampliado

A Diretoria Executiva aprovou em 30/09 a ampliação do teto de concessão das modalidades ES Série 10, 12 e ES Finimob de R\$ 35 mil para R\$ 50 mil com carência de 12 prestações pagas para renovação. As novas condições entraram em vigor em 15/12. De 17 a 31/12 foram realizadas 9.979 operações com volume financeiro líquido de R\$ 168 milhões. Em 2008, 41.810 participantes contrataram 62.435 operações de Empréstimos Simples. O ano encerrou com 60.754 operações de Empréstimo Simples, totalizando R\$ 1,482 bilhão.

4.8.3 PREVI Futuro: empréstimo temporariamente suspenso

As operações de Empréstimo Simples para os participantes do PREVI Futuro foram temporariamente suspensas a partir de 22/10*.

As operações de empréstimos atingiram o teto imposto pela legislação – a resolução CMN nº 3.456, de 01/06/2007 – que estabelece aos fundos de pensão o limite de 15% dos recursos garantidores do Plano para operações com participantes. Por operações com participantes entendem-se as concessões de Empréstimos Simples e de Financiamentos Imobiliários para os as-

* As operações de Empréstimo Simples para os participantes do PREVI Futuro foram retomadas em 16/02/2009.

sociados do próprio Plano. O limite legal é estabelecido pela soma destas duas categorias de operações. Com a abertura do financiamento imobiliário (Carim) para o PREVI Futuro, os recursos garantidores do Plano passaram a ser distribuídos na proporção de 14% para as operações de Empréstimo Simples e 1% para operações de Financiamento Imobiliário.

Ao atingir o teto estabelecido para o Empréstimo Simples, as operações precisaram ser temporariamente suspensas, sem prejuízo das operações de Financiamento Imobiliário do Plano.

ANO	SALDO DA CARTEIRA	ESTOQUE DE CONTRATOS
2002	803.614,65	1.046
2003	5.527.216,43	2.420
2004	22.565.688,65	5.742
2005	34.796.901,67	8.342
2006	66.438.731,96	12.301
2007	105.819.517,83	14.540
2008	132.250.583,03	16.168

4.9 Carim

4.9.1 FGTS para quitar financiamento imobiliário

A PREVI renovou até julho de 2010 o convênio com a Caixa Econômica Federal que permite o uso do FGTS para quitação dos financiamentos imobiliários. Desde a assinatura do convênio, em 2005, já foram quitados 1.653 contratos com volume financeiro de liquidação no valor de R\$ 100,422 milhões. Em 2008, tivemos 68 contratos liquidados, no montante de R\$ 3,858 milhões.

Em 2008, foram liquidados 1.166 contratos com recursos próprios, totalizando R\$ 54,291 milhões.

O processo de substituição de garantia dos financiamentos imobiliários foi reestruturado, com aperfeiçoamento do atendimento prestado aos participantes e maior segurança na condução dessas operações.

4.9.2 Plano 1: cerca de 8 mil convocados na Carim

Foram convocados todos os 7.967 participantes do Plano 1 que manifestaram interesse no financiamento pelo Autoatendimento do site ou pela Central 0800-729-0505. Já são 2.518 financiamentos concedidos desde a reabertura da carteira, em dezembro de 2006. Deste total, 1.895 contratos foram assinados em 2008 e movimentaram cerca de R\$ 230 milhões. Todos os que manifestaram interesse no financiamento receberam carta de convocação.

4.9.3 Abertura da carteira imobiliária para o PREVI Futuro

A Carteira de Financiamento Imobiliário (Carim) foi aberta aos participantes do PREVI Futuro em agosto. Em 2008, foram convocados 32 participantes com pré-requisitos cumpridos – 10 anos completos de filiação ao PREVI Futuro e disponibilidade de margem consignável – e que formalizaram interesse no financiamento imobiliário. A primeira convocação foi realizada em setembro, e o primeiro contrato foi assinado em dezembro. A Diretoria destinou 1% dos recursos garantidores do PREVI Futuro para operações do gênero.

A Carim permite financiar até 100% do valor do imóvel, em até 240 meses. Podem ser financiados imóveis residenciais, novos ou usados, de alvenaria, em boas condições de conservação, situados em regiões urbanas, com obras concluídas, devidamente averbados no Registro de Imóveis, em situação documental regular, sem gravames ou ônus reais. O regulamento completo está disponível no site previ.com.br.

4.10 Mais de 4 milhões de atendimentos

Em 2008, a PREVI realizou 4,174 milhões de atendimentos. Deste total, 3,618 milhões foram feitos por meio do Autoatendimento do site; 350.813 foram atendimentos telefônicos; 134.103 foram efetuados pelo Autoatendimento (URA – Unidade de Resposta Audível) da Central de Atendimento 0800-729-0505; 61.179 foram mensagens encaminhadas por carta, pelo Fale Conosco do site (e-mail) e pelo Sisbb; e 9.383 foram atendimentos presenciais, na sede da PREVI.

4.11 Simulador de renda

Disponível no site da PREVI desde outubro, a nova versão do simulador de renda permite ao participante do PREVI Futuro projetar cálculos de benefício com reversão em pensão a partir de idade superior à mínima exigida para a aposentadoria. A novidade atende a solicitações dos participantes.

O simulador permite estimar benefício futuro de três diferentes modos: com base na renda bruta mensal básica projetada; na renda bruta desejada; ou na contribuição desejada sobre o salário-de-participação. Em todas as modalidades é possível alterar também a taxa de rendimento, que é a taxa estimada de rentabilidade aplicada às reservas pessoais e patronais, da data do cálculo até a data informada no campo Idade de Aposentadoria Desejada.

Esta ferramenta permite ao participante planejar aportes adicionais para garantia de um nível de benefício desejado. A ferramenta pode ser acessada pelo Autoatendimento do site PREVI > Novo Cálculo.

4.12 Concessão de benefícios

Em 2008, foram concedidos 1.699 complementos de aposentadoria e pensão e 24 rendas mensais vitalícias. Este último benefício é pago a quem sai do BB antes de ter direito à aposentadoria, mantém suas reservas na PREVI e opta por não mais contribuir. Após aposentar-se pelo INSS, ele tem direito a receber a renda mensal vitalícia.

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS/TIPO	QTDE.
Complemento de aposentadoria por tempo de contribuição	606
Complemento antecipado de aposentadoria	194
Complemento de aposentadoria por invalidez	173
Complemento de aposentadoria por idade	9
Complemento de pensão por morte	717
Renda mensal vitalícia	24
TOTAL	1.723

4.13 Participantes do PREVI Futuro escolherão como investir

A partir de 2009, os participantes passarão a ter a possibilidade de acompanhar mais de perto a aplicação dos seus recursos. Trata-se do lançamento dos Perfis de Investimento, quando serão oferecidos diferentes tipos de risco, com diferentes distribuições de aplicação entre Renda Fixa e Variável.

O valor do benefício que receberá na aposentadoria será diretamente influenciado pelo perfil escolhido, ou seja, dois participantes, com o mesmo tempo de filiação e iguais valores de contribuição, poderão ter benefícios diferentes devido à rentabilidade das aplicações inerentes ao perfil escolhido.

Por isso, transitar entre perfis vai requerer o acompanhamento do mercado, das rentabilidades das carteiras, do seu saldo de reserva, e sempre tendo em mente que este é um investimento de longo prazo e com maior ou menor grau de risco, a depender da escolha feita pelo participante.

A informação é a melhor ferramenta na hora de decidir por um perfil. A PREVI disponibilizará conteúdos em todos os veículos de comunicação a fim de contribuir para que a opção pelos perfis de investimento seja feita de forma consciente. Oferecer opções de perfis de investimento é possível porque o PREVI Futuro assume as características de Contribuição Definida (CD), na parte destinada à acumulação de reservas para a aposentadoria, na qual os saldos das contas são individualizados. A partir do montante acumulado e de premissas atuariais, é calculado o benefício a ser pago de forma vitalícia.



Educação Financeira e Previdenciária

A história do aposentado Luiz Carlos Gradella, de São

Paulo, deve ser parecida com a de muita gente. O exemplo dele mostra que alguns problemas financeiros decorrem de decisões equivocadas, e não da falta de dinheiro. Gradella aprendeu que nem sempre é possível ajudar a todos, sob pena de não escapar de grandes problemas e de perder horas preciosas de sono.

Um final feliz

Tenho duas rendas: recebo o benefício da PREVI e trabalho, desde 1993, numa empresa grande, que atua em diversas áreas, de alimentos a cosméticos. Segundo meu filho, estou quase me aposentando novamente. O bom é que os neurônios não ficam parados.

Mas passei por momentos difíceis. Perdi o sono, minha vida virou um inferno. Isso porque fiz dívidas para ajudar parentes. Fui pagando algumas despesas. Paguei coisas que me pediam e pelas quais não me ressarciam.

Fiquei apertado, e foi duro. Negociamos com bancos para tentar quitar as dívidas, pois tudo estava em meu nome. O rombo era grande. O que eu recebia não dava para pagar nem os juros.

Consegui equilibrar quando entrou dinheiro de algumas ações que tinha movido na Justiça. Isso ajudou a pagar dívidas. Faz uns quatro anos. De lá para cá, passei a cuidar melhor da minha vida.

5. SALDO POSITIVO EM 10 ANOS

Análise dos resultados da política de investimentos da PREVI

Após um ciclo de cinco anos de resultados positivos (2003 – 2007), com excelentes taxas de rentabilidade anual (286,51%, no quinquênio) e acúmulo de expressivo superávit no Plano 1, deparamo-nos no ano de 2008 com uma rentabilidade negativa **(-11%)** e uma crise de proporções mundiais que, entre outras coisas, demonstrou a enorme dificuldade de os sistemas de análise oferecerem projeções razoavelmente seguras sobre o futuro.

Esses dois fatos, entre outros, justificam uma análise mais aprofundada sobre a situação da PREVI e as estratégias de investimento escolhidas para seus Planos de Benefícios. Vamos analisar estratégias com relação ao Plano 1, composto por ativos de maior risco e com volume de recursos muito maior.

Considerando a natureza da PREVI, é importante que a análise se estenda por um período mais longo, tentando capturar os efeitos positivos ou negativos de uma política cujos resultados só têm verdadeira relevância em termos acumulados. Isto não impede nem desobriga uma análise específica sobre o que aconteceu em 2008, mas desde já é importante considerar que a capacidade de manobra (ou de realocação de recursos) num prazo curto é muito restrita

para um Plano das dimensões do Plano 1, que carregava mais de R\$ 110 bilhões, o que equivale a cerca de 4,5% do PIB brasileiro.

Números históricos

Iniciando a análise com olhar retrospectivo, vamos começar com algumas questões que parecem ser as mais óbvias ou importantes:

- a) o resultado negativo de 2008 anula os resultados positivos do passado?
- b) o resultado negativo de 2008, provocado essencialmente pelas perdas no segmento de ações, indicaria que a estratégia de alocação do Plano 1, que manteve nos últimos anos cerca de 60% dos recursos no segmento Renda Variável, foi uma estratégia errada?

Uma das melhores formas de responder a estas questões é nos apoiarmos na análise dos números históricos, decompondo e reagrupando estes números em diferentes períodos. Ainda que recorrer aos números seja fundamental (e mesmo que eles venham a justificar de forma positiva as escolhas feitas), é importante ressaltar que os números não dizem tudo.

As decisões tomadas a cada momento são baseadas em hipóteses. Às vezes toma-se a melhor decisão possível de acordo com os dados disponíveis, mas nem sempre a realidade vem confirmar as previsões. Mesmo com esta ressalva, vamos aos números.

Resultados em diferentes períodos

Para buscarmos uma visão sobre a eficiência da estratégia de investimento em prazo mais longo, temos que comparar os resultados em diferentes períodos para avaliar o efeito cumulativo das opções adotadas.

Considerando que a conjuntura econômica se alterna, favorecendo em cada momento uma diferente classe de ativo, em termos puramente matemáticos a melhor combinação de resultados seria estar com os investimentos concentrados no tipo de ativo mais rentável a cada período. Mas isto implicaria uma im-

provável capacidade de prever corretamente o início de um novo ciclo (como conseguir sempre vender as ações na alta e comprar na baixa) e a possibilidade de realizar esses movimentos de realocação de forma rápida com parcelas significativas do portfólio, o que seria realmente impossível para uma carteira do tamanho do Plano 1.

Desta forma, o razoável é esperar que uma determinada estratégia de alocação traga ganhos consistentes ao longo do tempo, na média ou acima da média de indicadores de mercado ou fundos semelhantes. É isto que vamos tentar avaliar.

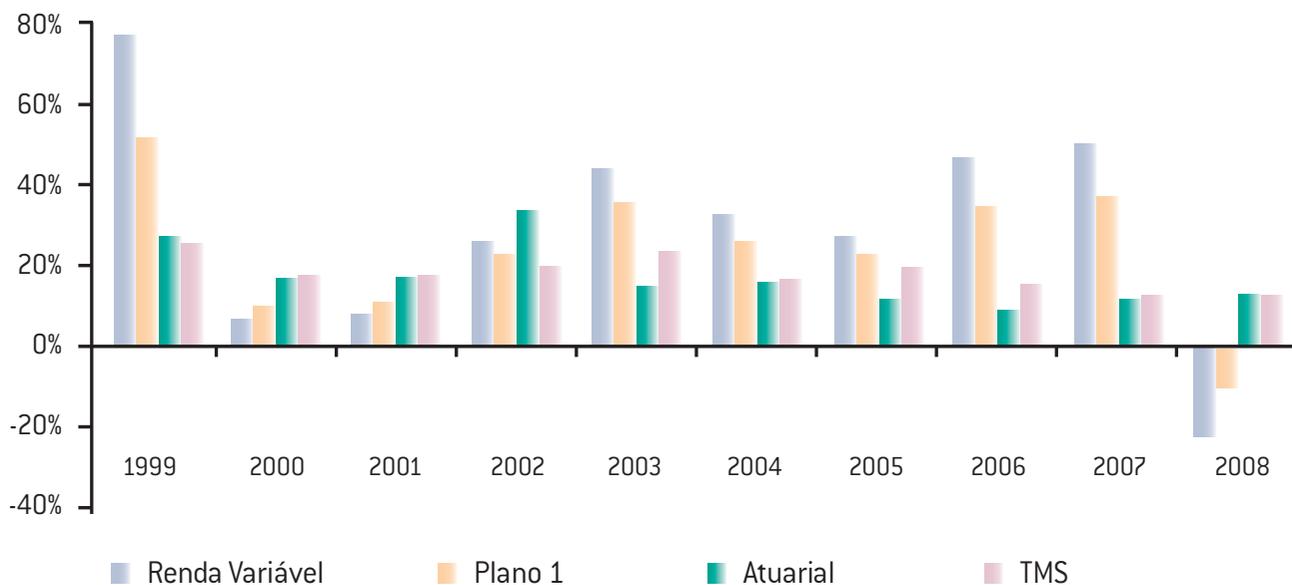
A tabela 1 apresenta os índices de rentabilidade realizados nos últimos 10 anos (1999 a 2008), divididos pelos quatro segmentos (Renda Variável, Renda Fixa, Imóveis e Operações com Participantes). Apresenta também a rentabilidade acumulada do Plano 1, a Meta Atuarial do exercício e os indicadores de mercado: TMS (Taxa Média Selic) e Ibovespa.

Rentabilidade – total e por segmento – visão de 10 anos

	RENDA VARIÁVEL	RENDA FIXA	INVEST. IMOB.	EMPRÉST. E FINANC.	PLANO 1	ATUARIAL	TMS	IBOVESPA
1999	78,31%	28,12%	2,28%	4,06%	52,02%	27,18%	25,59%	151,93%
2000	6,25%	16,69%	16,35%	7,67%	9,54%	16,39%	17,31%	-10,72%
2001	7,52%	16,69%	10,93%	11,03%	10,88%	17,02%	17,34%	-11,02%
2002	25,98%	17,71%	15,00%	12,83%	22,50%	34,00%	19,17%	-17,01%
2003	44,48%	27,87%	23,95%	14,99%	35,79%	14,13%	23,35%	97,34%
2004	32,99%	19,07%	9,07%	11,71%	25,67%	15,70%	16,25%	17,81%
2005	27,17%	17,32%	13,44%	10,70%	22,63%	11,35%	19,05%	27,71%
2006	47,06%	18,38%	19,20%	12,36%	35,01%	8,98%	15,08%	32,93%
2007	50,94%	17,18%	16,61%	13,35%	37,27%	11,20%	11,88%	43,65%
2008	-24,04%	12,23%	21,61%	12,97%	-11,49%	12,60%	12,48%	-41,22%

Tabela 1

Gráfico 1



De forma destacada na tabela são assinalados os anos em que a rentabilidade do Plano ficou abaixo da Meta Atuarial, o que indica desempenho insatisfatório dos investimentos diante das nossas necessidades específicas de assegurar cobertura ao passivo previdenciário.

Como se pode ver na tabela, entre o primeiro ano (1999) e o último (2008), temos dois extremos: a rentabilidade mais alta e a mais baixa. Mas estes extremos não retratam exatamente o contexto de cada época. Em 1999 a forte valorização veio após um período de perdas acentuadas em 1997 e 1998. Entre junho de 1997 e dezembro de 1998, o Índice Bovespa caiu de 12.872 pontos para 6.784. O desempenho de 1999 representou, portanto, apenas uma recuperação destas perdas.

Já 2008 representa o contrário. É a primeira queda da Bolsa após cinco anos sucessivos de forte valorização. O desempenho negativo do ano devolve um pouco da valorização conquistada no período.

Os dois extremos e seus respectivos contextos servem para nos lembrar que a Bolsa é um ambiente de forte volatilidade e risco, com altas e baixas acentuadas. Portanto, tirar conclusões a partir do desempenho de um único ano é um erro. Até mesmo a escolha de certos períodos de análise leva a diferentes resultados. O importante, assim, é ter a visão de longo prazo e a ideia de resultados acumulados, que veremos adiante.

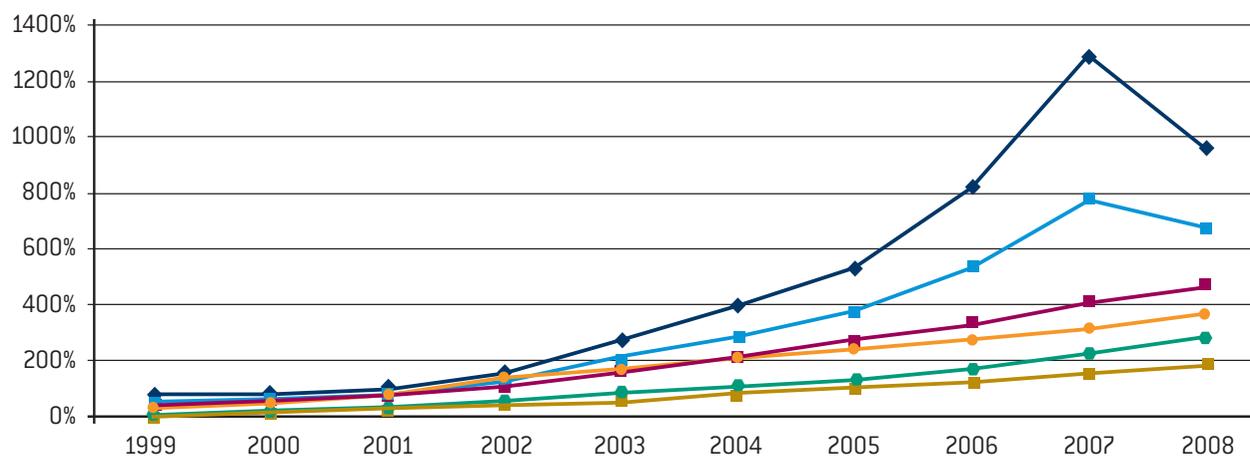
A tabela 2 e o respectivo gráfico apresentam a rentabilidade acumulada em cada segmento nos últimos 10 anos. Desta forma, podemos ver o efeito cumulativo da nossa estratégia de alocação.

Rentabilidade acumulada

	RENDA VARIÁVEL	RENDA FIXA	INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	PLANO 1	ATUARIAL
1999	78,31%	28,12%	2,28%	4,06%	52,02%	27,18%
2000	89,45%	49,50%	19,01%	12,04%	66,53%	48,03%
2001	103,70%	74,46%	32,01%	24,39%	84,65%	73,22%
2002	156,63%	105,35%	51,81%	40,35%	126,19%	132,11%
2003	270,78%	162,57%	88,16%	61,39%	207,14%	164,92%
2004	393,10%	212,65%	105,23%	80,29%	286,01%	206,50%
2005	527,08%	266,81%	132,81%	99,58%	373,35%	241,29%
2006	822,19%	334,25%	177,51%	124,24%	539,05%	271,94%
2007	1291,91%	408,85%	223,62%	154,18%	777,23%	313,61%
2008	957,30%	471,08%	293,55%	187,14%	676,44%	365,74%

Tabela 2

Gráfico 2



◆ Renda Variável ■ Renda Fixa ● Investimentos Imobiliários ■ Empréstimos e Financiamentos ■ Plano 1 ● Atuarial

A comparação é fortemente favorável à Renda Variável. Nesses 10 anos a rentabilidade acumulada neste segmento alcançou 957,30%, superando largamente a Renda Fixa e contribuindo de forma decisiva para puxar para cima a rentabilidade média do Plano 1.

É claro que a comparação seria ainda mais favorável se a tabela parasse no ano de 2007, quando a rentabilidade acumulada alcançou 1.291,91%. Mas para que isto tivesse acontecido, teríamos que ter “vendido” toda a nossa carteira de ações naquele momento de alta. Mesmo que nós tivéssemos adivinhado o tamanho da crise que acabou se concretizando, não poderíamos ter feito mais que um pequeno movimento de realocação dos investimentos, dado o volume da nossa carteira de ações.

A tabela 2 mostra que a rentabilidade acumulada do Plano 1 nesses 10 anos alcançou 676,44%, superando, portanto, nossa meta atuarial para o mesmo período (365,74%). Essa superação de resultados é que permitiu o acúmulo de superávits e, conseqüentemente, possibilitou que fizéssemos uma série de mudanças no Plano sem custos para os associados e a patrocinadora. Entre estas mudanças podemos destacar:

- Implantação da paridade de contribuições, cumprindo a Emenda Constitucional nº 20. A paridade foi implantada com redução da parcela de contribuição do Banco sem redistribuição do custo para os participantes.
- Redução das contribuições em 40% em 2006.
- Suspensão total das contribuições em 2007 e 2008.
- Adoção de nova Tábua Atuarial prevendo expectativas de vida maiores, elevando o custo atuarial sem elevar as contribuições.

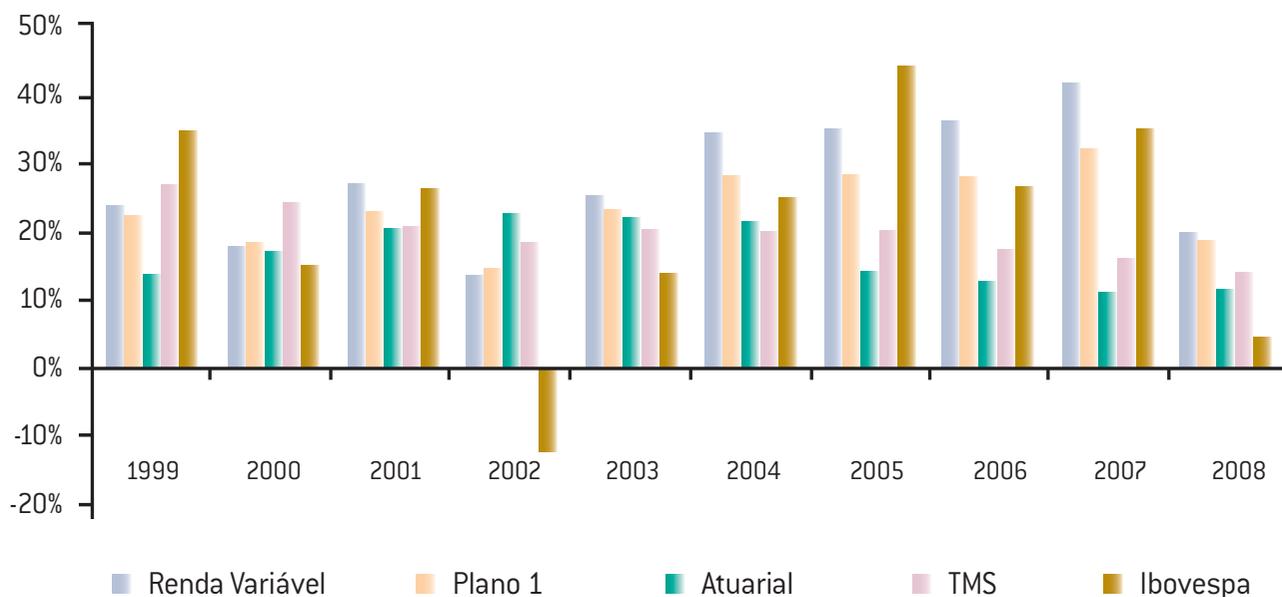
- Redução da Taxa de Juros Atuarial, gerando cálculo mais conservador das reservas, prevendo rentabilidade menor dos ativos, sem elevar contribuições e reduzindo custo dos empréstimos simples e imobiliário.
- Redução da Parcela PREVI, com conseqüente elevação de benefícios, inclusive os já concedidos.
- Compensação de parcelas devidas pelo BB em relação às Reservas a Amortizar do Grupo 67.
- Criação dos Benefícios Especiais a partir de 2007: elevação do teto de benefícios, Proporcionalidade da Parcela PREVI e Renda Certa.

A tabela 3 utiliza um outro recurso de análise, que é a anualização da taxa de rentabilidade tomando-se como base as taxas dos três anos mais recentes. Dessa forma, o índice de 1999 reflete a média acumulada dos anos de 1997, 1998 e 1999; o índice do ano 2000 reflete a média dos anos de 1998, 1999 e 2000; e assim sucessivamente.

	RENDA PLANO 1 ATUARIAL			TMS IBOVESPA	
	VARIÁVEL				
1999	23,52%	21,85%	13,27%	26,38%	34,40%
2000	17,20%	17,84%	16,86%	23,80%	14,38%
2001	26,77%	22,68%	20,10%	20,02%	26,02%
2002	12,90%	14,16%	22,21%	17,94%	-12,97%
2003	25,08%	22,64%	21,41%	19,93%	13,37%
2004	34,27%	27,87%	20,95%	19,55%	24,49%
2005	34,69%	27,91%	13,71%	19,51%	43,73%
2006	35,49%	27,66%	11,98%	16,78%	25,99%
2007	41,33%	31,47%	10,51%	15,30%	34,60%
2008	19,02%	17,93%	10,92%	13,14%	3,92%

Tabela 3

Gráfico 3



O que se pode deduzir da tabela 3 é que as médias de rentabilidade, em quase todos os períodos, foram superiores à atuarial, especialmente entre os anos de 2004 e 2007.

Mesmo com o péssimo desempenho de 2008, a média de rentabilidade da Renda Variável acumulada nos três últimos anos (19,02%) ainda é superior à meta atuarial no mesmo período.

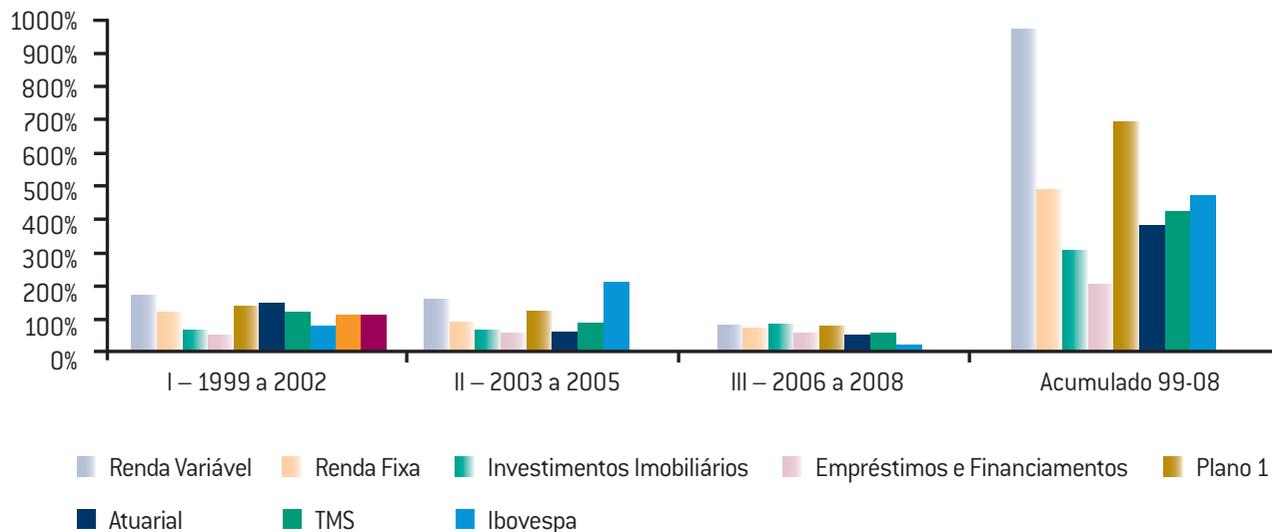
A tabela 4 mostra a rentabilidade acumulada em diferentes prazos nos últimos 10 anos: I – de 1999 a 2002; II – de 2003 a 2005; e III – de 2006 a 2008. Fica demonstrado que a rentabilidade do Plano supera a meta atuarial nos períodos de 2003 a 2005, e de 2006 a 2008. No caso da Renda Variável, a rentabilidade é maior nos três períodos escolhidos.

Rentabilidade acumulada em diferentes períodos

	RENDA VARIÁVEL	RENDA FIXA	INVEST. IMOBILIÁRIOS	EMPRÉST. E FINANC.	PLANO 1	ATUARIAL	TMS	IBOVESPA
1999 a 2002	156,63%	105,35%	51,81%	40,35%	126,19%	132,11%	106,03%	66,10%
2003 a 2005	144,35%	78,63%	53,36%	42,20%	109,27%	47,04%	70,70%	196,90%
2006 a 2008	68,61%	55,69%	69,04%	43,87%	64,03%	36,46%	44,81%	12,24%
Acum. 99-08	957,30%	471,08%	293,55%	187,14%	676,44%	365,74%	409,28%	453,51%

Tabela 4

Gráfico 4



Conclusão

Os números mostram que a rentabilidade do Plano no período de 10 anos supera a meta atuarial. Mostram também que a Renda Variável contribuiu para puxar a média para cima, mesmo com a queda verificada no ano de 2008.

Se acaso a PREVI tivesse optado por uma estratégia de investimento mais conservadora (concentrando seus investimentos em Renda Fixa), teríamos evitado algumas variações negativas, mas teríamos alcançado um desempenho menor do que o efetivamente realizado.